
SEDUC-PA

▼

Analista de Suporte
Educativa – Psicologia



SL-220AG-26
7901183007424

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de texto	7
2. Organização estrutural dos textos	10
3. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade	13
4. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo. Tipos textuais, características específicas de cada tipo.....	19
5. Textos literários e não literários.....	28
6. Tipologia da frase portuguesa. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases. Organização sintática das frases: termos e orações. Ordem direta e inversa	28
7. Norma culta	32
8. Pontuação e sinais gráficos	34
9. Tipos de discurso	36
10. Registros de linguagem.....	38
11. Funções da linguagem. Elementos dos atos de comunicação	41
12. Estrutura e formação de palavras	45
13. Formas de abreviação.....	48
14. Classes de palavras, aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições	51
15. Modalizadores	60
16. Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade.....	61
17. Os dicionários: tipos e organização de verbetes.....	63
18. Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos e latinismos	67
19. Ortografia.....	70

Raciocínio Lógico

1. Estruturas lógicas; Proposições; Conectivos; Negação; argumentos e inferências	83
2. Equivalências	86
3. Sequências lógicas e reconhecimento de padrões	89
4. Diagramas lógicos e de Venn	91
5. Classificação, ordenação e associação de informações	94
6. Resolução de situações-problema; raciocínio quantitativo envolvendo razão, proporção, porcentagem, médias e regra de três simples.....	96
7. Interpretação e análise de tabelas, gráficos e indicadores	99
8. Princípios básicos do pensamento computacional aplicados à resolução de problemas	101

Atualidades

1. Aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do estado do Pará na contemporaneidade; formação territorial, organização político-administrativa, dinâmica populacional e processo de urbanização; diversidade cultural, patrimônio material e imaterial, povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais. desenvolvimento econômico, atividades produtivas, infraestrutura, logística, integração regional e inserção do estado na amazônia e no cenário nacional; recursos naturais, biodiversidade, sustentabilidade, mudanças climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável; indicadores sociais, educação, saúde, segurança pública, trabalho, inclusão social e qualidade de vida; Políticas públicas, desafios do desenvolvimento regional, cidadania e direitos humanos. acontecimentos, fatos, temas e debates contemporâneos de relevância social, econômica, política, cultural e ambiental relacionados ao estado do Pará	105
2. Direitos humanos.....	109
3. Tecnologia e sociedade: inteligência artificial, proteção de dados pessoais (Lei Geral de Proteção de dados – LGPD), desinformação e fake news	110

Conhecimentos Específicos Analista de Suporte Educacional – Psicologia

1. Fundamentos da Psicologia: história e abordagens da Psicologia; desenvolvimento histórico da Psicologia Escolar e Educacional; processos psicológicos básicos; teorias do desenvolvimento humano; teorias da aprendizagem; desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral; psicologia histórico-cultural; psicologia do desenvolvimento ao longo do ciclo vital	133
2. Psicologia Escolar e Educacional: fundamentos da Psicologia Escolar; atuação do psicólogo na educação básica; políticas públicas educacionais; processos de ensino e aprendizagem; desenvolvimento integral dos estudantes; dificuldades e transtornos da aprendizagem; prevenção do fracasso escolar; promoção da aprendizagem; relações interpessoais no contexto escolar; clima e cultura escolar; mediação de conflitos; práticas restaurativas; fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade; atuação interdisciplinar e intersetorial	136
3. Avaliação Psicológica e Intervenção: fundamentos da avaliação psicológica; entrevista psicológica; observação; técnicas e instrumentos psicológicos; avaliação institucional; elaboração de documentos psicológicos conforme normas do Conselho Federal de Psicologia; planejamento, execução e avaliação de intervenções psicológicas em contextos educacionais; projetos preventivos e promocionais; orientação a professores, famílias e equipes escolares.....	140
4. Desenvolvimento Humano, Inclusão e Diversidade: desenvolvimento infantil, adolescência e juventude; educação inclusiva; deficiência; transtorno do espectro autista; altas habilidades/superdotação; transtornos do neurodesenvolvimento; diversidade humana; relações étnico-raciais; educação intercultural; povos indígenas; comunidades quilombolas; diversidade de gênero; direitos humanos; equidade; acessibilidade; desenho universal para aprendizagem; educação especial na perspectiva inclusiva	144
5. Saúde Mental e Promoção do Bem-Estar: saúde mental na escola; promoção da saúde; prevenção do sofrimento psíquico; fatores de risco e fatores de proteção; violência escolar; bullying; cyberbullying; automutilação; comportamento suicida; uso e abuso de álcool e outras drogas; convivência escolar; cultura de paz; práticas preventivas; atenção psicossocial; rede de proteção; articulação entre educação, saúde e assistência social; Reforma Psiquiátrica Brasileira e princípios da luta antimanicomial	148
6. Psicologia Social e Institucional: Psicologia Social; grupos; processos grupais; identidade; subjetividade; cultura; instituições; relações de poder; participação social; comunidade escolar; gestão democrática; trabalho em equipe multiprofissional; intervenção institucional; análise institucional; políticas públicas; vulnerabilidade social; proteção integral de crianças e adolescentes	152
7. Ética Profissional, Direitos Humanos e Legislação: Código de Ética Profissional do Psicólogo	155
8. Resoluções do Conselho Federal de Psicologia.....	162
9. Estatuto da Criança e do Adolescente	165
10. Estatuto da Pessoa Idosa	206
11. Lei Brasileira de Inclusão.....	217

ÍNDICE

12. Lei nº 13.935/2019	217
13. Lei Maria da Penha	236
14. Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista)	243
15. Lei nº 10.639/2003	245
16. Lei nº 11.645/2008	245
17. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)	245
18. Direitos humanos.....	245
19. Sigilo profissional; responsabilidade técnica	249
20. Políticas Públicas e Rede de Proteção: Sistema Único de Saúde (SUS)	252
21. Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	259
22. Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente	261
23. Atuação em rede; Conselho Tutelar; Ministério Público; Poder Judiciário; proteção integral; protocolos de atendimento às violências; notificação compulsória; fluxos interinstitucionais; intersetorialidade	265
24. Psicologia, Educação e Contexto Amazônico: educação e diversidade sociocultural; povos indígenas; comunidades quilombolas; povos e comunidades tradicionais; desenvolvimento humano em contextos amazônicos; educação intercultural; direitos territoriais; vulnerabilidades sociais; impactos socioambientais sobre o desenvolvimento infantil e juvenil; psicologia comunitária; práticas culturalmente sensíveis; promoção da equidade e inclusão na realidade amazônica	268

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário:** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.

▪ **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.

▪ **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

► **Textos Não-Verbais**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

RACIOCÍNIO LÓGICO

ESTRUTURAS LÓGICAS; PROPOSIÇÕES; CONECTIVOS; NEGAÇÃO; ARGUMENTOS E INFERÊNCIAS

► Lógica e raciocínio formal

Objeto de estudo da lógica

A lógica estuda estruturas de raciocínio e critérios que permitem avaliar relações entre afirmações. Em questões de raciocínio lógico, o interesse principal não está necessariamente no assunto tratado pelas frases, mas na forma pela qual elas se relacionam. Assim, duas afirmações sobre temas completamente diferentes podem possuir a mesma estrutura lógica.

Um argumento é formado por premissas, que funcionam como pontos de partida, e por uma conclusão, que se pretende obter a partir delas. A lógica analisa se a conclusão decorre corretamente das premissas. Essa análise deve ser distinguida da simples verificação da verdade factual das frases.

É possível, por exemplo, construir um argumento formalmente válido utilizando premissas falsas. Da mesma forma, um argumento pode apresentar conclusão verdadeira e ainda assim ser logicamente inválido, caso essa conclusão não decorra necessariamente das premissas apresentadas.

► Proposições

Conceito e valor lógico

Uma proposição é uma sentença declarativa à qual se pode atribuir exatamente um dos dois valores lógicos tradicionais: verdadeiro ou falso. A frase “7 é um número primo” é uma proposição verdadeira. Já “10 é menor que 4” é uma proposição falsa.

O aspecto essencial é que a sentença possa receber um valor lógico determinado. O fato de uma proposição ser falsa não impede que ela seja uma proposição.

Nem toda frase constitui proposição. Perguntas, ordens, exclamações e sentenças abertas normalmente não possuem valor lógico determinado. “Feche a porta”, por exemplo, expressa uma ordem. “Qual é sua idade?” é uma pergunta. Já “ $x + 2 = 7$ ”, sem especificação de x , é uma sentença aberta, pois sua verdade depende do valor atribuído à variável.

Proposições simples e compostas

Uma proposição simples apresenta uma única unidade proposicional e não resulta da ligação lógica entre outras proposições. Pode ser representada por letras como p , q e r .

Considere:

p : “Ana estuda.”

q : “Ana trabalha.”

A partir dessas proposições, podem ser construídas proposições compostas, como “Ana estuda e trabalha” ou “Se Ana estuda, então trabalha”. Nesses casos, conectivos lógicos estabelecem relações entre as proposições elementares.

A representação simbólica permite concentrar a análise na estrutura. Assim, “Ana estuda e trabalha” pode ser representada por $p \wedge q$, independentemente do conteúdo concreto das frases.

► Estrutura lógica e linguagem natural

Formalização de sentenças

Formalizar uma sentença consiste em identificar suas proposições simples e os conectivos que as relacionam. Se p significa “Carlos foi aprovado” e q significa “Carlos estudou”, a frase “Carlos estudou e foi aprovado” pode ser representada por $q \wedge p$.

A ordem pode ser relevante em determinados conectivos. Na conjunção, $p \wedge q$ possui o mesmo valor lógico de $q \wedge p$. Já na condicional, $p \rightarrow q$ não possui, em geral, o mesmo significado de $q \rightarrow p$.

Palavras da linguagem cotidiana também podem ocultar estruturas lógicas. Expressões como “mas”, “porém” e “embora”, apesar de apresentarem nuances linguísticas, normalmente funcionam como conjunção em lógica proposicional. A frase “João estudou, mas não foi aprovado” pode ser estruturada como $p \wedge \neg q$.

► Princípios fundamentais da lógica clássica

Identidade, não contradição e terceiro excluído

A lógica proposicional clássica baseia-se em princípios fundamentais. Pelo princípio da identidade, uma proposição mantém sua identidade lógica: p é p .

Pelo princípio da não contradição, uma proposição não pode ser verdadeira e falsa simultaneamente sob a mesma interpretação. Assim, p e $\neg p$ não podem ser ambas verdadeiras.

Pelo princípio do terceiro excluído, uma proposição é verdadeira ou sua negação é verdadeira. Não existe, nesse sistema, uma terceira possibilidade entre verdadeiro e falso.

Esses princípios sustentam a construção das tabelas-verdade e a análise das relações entre proposições.

CONECTIVOS LÓGICOS E PROPOSIÇÕES COMPOSTAS

► Negação e conjunção

Negação

A negação transforma o valor lógico de uma proposição em seu oposto. Se p é verdadeira, $\neg p$ é falsa; se p é falsa, $\neg p$ é verdadeira.

Se p corresponde a “Marcos é médico”, sua negação pode ser expressa por “Marcos não é médico”. A negação deve atingir exatamente o conteúdo afirmado pela proposição original. Inserir simplesmente a palavra “não” em qualquer posição da frase pode produzir uma construção linguisticamente inadequada ou logicamente diferente.

A dupla negação restaura o valor original: $\neg(\neg p)$ é logicamente equivalente a p .

Conjunção

A conjunção é representada por $p \wedge q$ e corresponde, em linguagem comum, à ideia de “ p e q ”. Ela somente é verdadeira quando p e q são simultaneamente verdadeiras.

Se p significa “Lucas estuda” e q significa “Lucas trabalha”, $p \wedge q$ afirma que as duas situações ocorrem. Se qualquer uma delas for falsa, toda a conjunção será falsa.

Expressões como “mas”, “porém”, “além disso” e construções semelhantes podem assumir, em questões formais, valor conjuntivo.

Disjunções

Disjunção inclusiva

A disjunção inclusiva é representada por $p \vee q$ e corresponde ao “ou” que admite a possibilidade de ambas as proposições serem verdadeiras. Ela somente é falsa quando p e q são simultaneamente falsas.

Assim, “Paulo estuda Matemática ou Português” é verdadeira se Paulo estudar apenas Matemática, apenas Português ou ambas as disciplinas, desde que o contexto utilize o “ou” inclusivo.

Disjunção exclusiva

A disjunção exclusiva expressa a ideia de que exatamente uma das alternativas deve ocorrer. Ela é verdadeira quando uma das proposições é verdadeira e a outra falsa, e é falsa quando ambas possuem o mesmo valor lógico.

A linguagem costuma indicar essa estrutura por construções como “ou uma coisa ou outra, mas não ambas”. Portanto, é necessário verificar o contexto antes de interpretar a palavra “ou”.

Condicional

Estrutura “se p , então q ”

A condicional é representada por $p \rightarrow q$. Nessa estrutura, p é denominada antecedente e q , conseqüente.

A condicional possui uma característica fundamental: ela somente é falsa quando o antecedente é verdadeiro e o conseqüente é falso. Nos demais casos, é verdadeira.

Considere a proposição: “Se um número é múltiplo de 4, então é par”. Não ocorre violação da afirmação quando se observa um número que não seja múltiplo de 4. O que tornaria a condicional falsa seria encontrar um número que fosse múltiplo de 4 e não fosse par.

Condição suficiente e condição necessária

Na proposição $p \rightarrow q$, p é condição suficiente para q , enquanto q é condição necessária para p . Dizer “Ser múltiplo de 4 é suficiente para ser par” significa que todo número múltiplo de 4 necessariamente será par.

Por outro lado, ser par é necessário para ser múltiplo de 4, porque nenhum múltiplo de 4 pode deixar de ser par. Isso não significa que todo número par seja múltiplo de 4.

A expressão “ p somente se q ” também corresponde a $p \rightarrow q$. Nesse caso, q é apresentado como condição necessária para p .

Bicondicional

Condição necessária e suficiente

A bicondicional é representada por $p \leftrightarrow q$ e lida como “ p se, e somente se, q ”. Ela é verdadeira quando p e q possuem o mesmo valor lógico e falsa quando possuem valores diferentes.

A bicondicional equivale à ocorrência simultânea de duas condicionais:

$$(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow p).$$

Desse modo, cada proposição funciona como condição necessária e suficiente para a outra.

Precedência e agrupamento

Uso de parênteses

Em expressões com vários conectivos, parênteses permitem identificar claramente a estrutura. As expressões $\neg p \wedge q$ e $\neg(p \wedge q)$, por exemplo, são diferentes: na primeira, somente p é negada; na segunda, toda a conjunção é negada.

Quando uma questão apresenta uma fórmula extensa, a identificação do conectivo principal deve preceder a avaliação de seus componentes. Isso evita interpretar como equivalentes estruturas que possuem agrupamentos diferentes.

TABELAS-VERDADE, EQUIVALÊNCIAS E NEGAÇÕES

Construção de tabelas-verdade

Número de combinações

A tabela-verdade permite verificar o valor lógico de uma proposição composta em todas as combinações possíveis de seus componentes simples.

Se existem n proposições simples independentes, a tabela completa apresenta 2^n linhas. Assim, uma expressão com duas proposições possui 4 combinações; com três proposições, possui 8; com quatro, possui 16.

O procedimento consiste em organizar todas as combinações de verdadeiro e falso e calcular progressivamente os valores das partes da expressão até chegar ao conectivo principal.

P	Q	$P \wedge Q$	$P \vee Q$	$P \nabla Q$	$P \rightarrow Q$	$P \leftrightarrow Q$
V	V	V	V	F	V	V
V	F	F	V	V	F	F
F	V	F	V	V	V	F
F	F	F	F	F	V	V

ATUALIDADES

ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DO ESTADO DO PARÁ NA CONTEMPORANEIDADE; FORMAÇÃO TERRITORIAL, ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, DINÂMICA POPULACIONAL E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO; DIVERSIDADE CULTURAL, PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL, POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ATIVIDADES PRODUTIVAS, INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, INTEGRAÇÃO REGIONAL E INSERÇÃO DO ESTADO NA AMAZÔNIA E NO CENÁRIO NACIONAL; RECURSOS NATURAIS, BIODIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; INDICADORES SOCIAIS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA PÚBLICA, TRABALHO, INCLUSÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA; POLÍTICAS PÚBLICAS, DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. ACONTECIMENTOS, FATOS, TEMAS E DEBATES CONTEMPORÂNEOS DE RELEVÂNCIA SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA, CULTURAL E AMBIENTAL RELACIONADOS AO ESTADO DO PARÁ

FORMAÇÃO HISTÓRICA, TERRITÓRIO E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARAENSE

► Formação territorial e organização político-administrativa

Processos históricos de ocupação e integração do território

O território paraense resulta de processos históricos marcados pela ocupação colonial da Amazônia, pela presença anterior e permanente de numerosos povos indígenas e pela formação de redes de povoamento articuladas aos rios. Belém consolidou-se como centro político, comercial e administrativo, enquanto outras áreas se estruturaram em torno de missões, atividades extrativas e rotas fluviais. Rios como Amazonas, Tocantins, Xingu e Tapajós conectaram comunidades, núcleos urbanos e zonas de produção, mantendo até hoje grande influência sobre transportes, abastecimento e formas de vida.

Diferentes ciclos econômicos alteraram a ocupação territorial. A economia da borracha, a expansão agropecuária, a mineração, grandes projetos de infraestrutura e a abertura de rodovias criaram novas frentes de povoamento. Na segunda metade do século XX, políticas de integração nacional estimularam a ocupação de áreas próximas a eixos rodoviários e minerais, ampliando a urbanização especialmente no sudeste e oeste do estado. Esse processo combinou oportunidades econômicas com conflitos fundiários, pressão sobre florestas e mudanças nos modos de vida locais.

Estrutura político-administrativa e diversidade regional

O Pará integra a Federação brasileira e organiza-se em municípios com competências locais, enquanto o governo estadual exerce funções relacionadas a planejamento regional, segurança pública, educação, saúde, infraestrutura e outras políticas de alcance supramunicipal. A grande extensão territorial e a diversidade de ambientes naturais tornam a administração pública especialmente desafiadora. Há municípios conectados principalmente por rodovias, outros fortemente dependentes de transporte fluvial e áreas em que longas distâncias elevam os custos de prestação de serviços públicos.

As diferenças entre a Região Metropolitana de Belém, o arquipélago do Marajó, o nordeste paraense, o oeste do estado, a região do Tapajós, o sudeste mineral e outras sub-regiões mostram que o território não é homogêneo. Estruturas econômicas, densidades populacionais, redes urbanas e condições logísticas variam significativamente. Políticas territoriais eficientes precisam considerar essa heterogeneidade, evitando soluções uniformes para realidades sociais, econômicas e ambientais distintas.

► Dinâmica populacional, urbanização e diversidade cultural

Crescimento urbano, mobilidade e redes de cidades

A população paraense distribui-se de maneira desigual. Belém exerce forte centralidade administrativa, econômica, educacional e cultural, enquanto cidades como Ananindeua, Santarém, Marabá, Parauapebas e Castanhal cumprem papéis relevantes em redes regionais. A urbanização resulta do crescimento populacional e de fluxos migratórios ligados a trabalho, educação, serviços e grandes empreendimentos. Em várias áreas, a expansão urbana avançou mais rapidamente que o saneamento, a mobilidade, a habitação e outros serviços.

A urbanização amazônica apresenta características próprias porque cidades e comunidades mantêm intensa relação com rios, florestas, ilhas e áreas rurais. Em muitos municípios, atividades urbanas e rurais se interpenetram, e moradores podem combinar trabalho agrícola, pesca, comércio e prestação de serviços. A conectividade fluvial permanece relevante mesmo onde existem rodovias, sobretudo para comunidades ribeirinhas e localidades insulares.

A comparação entre alguns componentes territoriais ajuda a compreender essas diferenças:

Componente	Característica predominante	Desafio associado
Região metropolitana	Alta concentração de população, serviços e funções administrativas	Mobilidade, saneamento, habitação e desigualdade socioespacial
Eixos rodoviários	Expansão urbana ligada à circulação terrestre e às frentes produtivas	Ordenamento territorial, regularização fundiária e pressão ambiental
Áreas ribeirinhas	Forte dependência dos rios para mobilidade, abastecimento e trabalho	Acesso contínuo a saúde, educação e infraestrutura
Zonas de grandes projetos	Crescimento impulsionado por mineração, energia, logística ou agropecuária	Distribuição de benefícios, conflitos territoriais e serviços urbanos

Essas configurações coexistem e se influenciam. A mesma política de transporte, por exemplo, produz efeitos diferentes em uma metrópole, em uma comunidade insular e em uma cidade conectada a corredores de exportação. O planejamento territorial precisa articular escala estadual, necessidades municipais e participação das comunidades afetadas.

Povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais

A diversidade cultural do Pará inclui numerosos povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores artesanais, agricultores familiares e outros grupos que mantêm formas específicas de organização social e relação com o território. Esses grupos não constituem categorias homogêneas: apresentam línguas, memórias, práticas produtivas, identidades, conhecimentos e formas de governança próprias.

Alguns elementos ajudam a compreender a importância social dessa diversidade:

- Território como base material, cultural e simbólica para reprodução da vida coletiva.
- Conhecimentos tradicionais sobre rios, florestas, ciclos das águas, plantas, pesca e manejo de recursos.

- Formas comunitárias de organização, cooperação produtiva, celebração e transmissão de memória.
- Reivindicação de direitos territoriais, acesso a políticas públicas e participação nas decisões que afetam as comunidades.

O patrimônio material inclui edifícios, conjuntos urbanos, objetos e sítios arqueológicos associados à trajetória histórica do estado. O patrimônio imaterial envolve celebrações, saberes, culinária, músicas, danças, religiosidades e práticas transmitidas entre gerações. O Círio de Nazaré e tradições ligadas ao carimbó exemplificam identidades paraenses, mas a diversidade cultural se estende muito além das expressões mais conhecidas. Sua proteção depende de políticas institucionais e da continuidade das comunidades que produzem e atualizam essas práticas.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ATIVIDADES PRODUTIVAS, INFRAESTRUTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL

► Estrutura produtiva e transformação econômica

Mineração, agropecuária, extrativismo e indústria

A economia paraense combina atividades de grande escala com formas produtivas familiares e comunitárias. A mineração possui peso expressivo, especialmente em áreas do sudeste do estado, onde se destacam cadeias relacionadas a minério de ferro, cobre e outros recursos minerais. Também existem atividades vinculadas à bauxita e à transformação mineral. Esses empreendimentos podem gerar empregos, receitas públicas, exportações e demanda por serviços, mas também produzem desafios relativos a impactos ambientais, uso do território, dependência econômica de commodities e distribuição social dos benefícios.

A agropecuária apresenta forte presença em diferentes regiões. A criação de gado, a produção de grãos, a agricultura familiar, o cultivo de mandioca, cacau, açaí e outras culturas compõem um quadro diversificado. O açaí possui importância econômica e cultural especialmente nas áreas de várzea e estuário, conectando produção tradicional, mercados urbanos, agroindústria e exportação. O cacau tem relevância em áreas do estado e pode ser associado a sistemas produtivos que preservam cobertura vegetal quando manejados de forma adequada.

O extrativismo vegetal, a pesca artesanal e o manejo de produtos florestais continuam fundamentais para muitas comunidades. A valorização desses sistemas produtivos está ligada ao debate sobre bioeconomia amazônica, que busca gerar renda a partir da biodiversidade sem reproduzir padrões de exploração ambiental predatória. Para que a bioeconomia produza benefícios locais, é necessário combinar conhecimento científico, saberes tradicionais, agregação de valor, infraestrutura, acesso a crédito, regularização e repartição justa de ganhos.

Serviços, comércio e economia urbana

Comércio, administração pública, educação, saúde, turismo, transporte, comunicação e outros serviços têm peso relevante, sobretudo nos maiores centros urbanos. Belém concentra funções de comando regional e atividades especializadas, enquanto cidades médias exercem centralidade sobre amplas áreas do interior. A economia urbana também incorpora grande

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA: HISTÓRIA E ABORDAGENS DA PSICOLOGIA; DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL; PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS; TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO; TEORIAS DA APRENDIZAGEM; DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO, SOCIAL E MORAL; PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL; PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO AO LONGO DO CICLO VITAL

CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO CAMPO PSICOLÓGICO

► Da reflexão sobre a vida mental à investigação sistemática

A Psicologia constituiu-se como campo científico ao transformar questões antigas sobre percepção, emoção, pensamento, vontade e comportamento em problemas investigáveis por métodos sistemáticos. Essa transformação não ocorreu de forma linear. Diferentes tradições passaram a delimitar objetos distintos: algumas concentraram-se em comportamentos observáveis e relações entre ação e ambiente; outras privilegiaram processos mentais, organização da experiência, conflitos internos, significados atribuídos à existência ou participação da cultura na formação das funções psicológicas. A pluralidade de abordagens decorre, em grande parte, da complexidade do próprio objeto psicológico. Um comportamento escolar simples, como permanecer em silêncio durante uma atividade, pode envolver atenção, medo de errar, adesão a uma norma coletiva, compreensão da tarefa, relação com o professor e expectativas construídas em experiências anteriores. Nenhuma descrição isolada esgota esse fenômeno.

Objetos, métodos e diferentes níveis de explicação

As abordagens psicológicas distinguem-se pelo tipo de pergunta que formulam e pelo nível em que situam a explicação. Uma leitura centrada na aprendizagem pode investigar condições ambientais que aumentam ou reduzem determinada resposta. Uma perspectiva cognitiva pode examinar como o estudante organiza informações, seleciona pistas relevantes e constrói representações. Uma compreensão dinâmica pode explorar conflitos, desejos e formas de proteção psíquica. Uma orientação humanista pode enfatizar experiência subjetiva, autonomia e sentido pessoal. Já uma perspectiva histórico-cultural destaca que linguagem, instrumentos simbólicos e relações sociais participam da constituição das funções psicológicas. Essas diferenças não significam que todos os modelos sejam intercambiáveis. Cada um possui conceitos próprios, perguntas mais adequadas e limites de aplicação. A comparação abaixo evidencia como o foco adotado altera a leitura de um mesmo fenômeno educacional.

Abordagem	Foco de análise	Forma de explicar comportamento ou experiência	Implicação educacional
Comportamental	Relações entre ações e condições ambientais	Mudanças de comportamento conforme consequências e antecedentes	Organização de contingências e observação de respostas
Cognitiva	Processamento, representação e solução de problemas	Operações mentais que orientam compreensão e decisão	Planejamento de tarefas compatíveis com modos de pensar
Humanista	Experiência subjetiva e desenvolvimento pessoal	Sentidos, necessidades e busca de autonomia	Relação educativa acolhedora e participação do estudante
Histórico-cultural	Mediação social, linguagem e atividade	Formação das funções psicológicas nas relações e práticas culturais	Aprendizagem mediada por interação e instrumentos simbólicos

A tabela mostra que a escolha de uma abordagem modifica tanto o que se observa quanto o tipo de intervenção considerado pertinente. Em contexto educacional, uma análise responsável pode dialogar com diferentes contribuições sem produzir uma mistura conceitual indiferenciada. O essencial é manter coerência entre pergunta, conceitos utilizados e forma de interpretar os dados.

► **Transformações da Psicologia Escolar e Educacional**

A atuação psicológica vinculada à educação passou por mudanças importantes. Em modelos mais antigos, dificuldades escolares eram frequentemente localizadas apenas no estudante, como se baixo rendimento, indisciplina ou desatenção fossem propriedades individuais independentes das condições de ensino. A ampliação do campo permitiu compreender que escolarização envolve currículo, organização institucional, expectativas docentes, relações entre pares, condições familiares, desigualdades sociais e formas de participação. O foco deslocou-se da simples classificação de indivíduos para a análise dos processos que produzem facilidades ou barreiras à aprendizagem. Isso não elimina a atenção às singularidades. Ao contrário, permite situá-las em uma rede de relações. Uma criança que evita ler em voz alta, por exemplo, pode apresentar uma dificuldade específica, mas também pode estar reagindo a experiências repetidas de exposição pública ou a tarefas pouco graduadas.

Da queixa individual à compreensão institucional

A Psicologia Escolar e Educacional contemporânea pode atuar sobre demandas individuais, grupais e institucionais. Diante de uma queixa, interessa compreender como ela surgiu, quem a formulou, em quais situações se manifesta, que respostas já foram tentadas e como a organização escolar participa do problema. A intervenção pode envolver observação de rotinas, diálogo com professores, compreensão das relações de turma, escuta da família e construção de condições de aprendizagem mais favoráveis. Essa ampliação evita atribuir automaticamente ao estudante a causa de uma dificuldade cuja manutenção pode depender de fatores coletivos. Também fortalece ações preventivas, pois a escola deixa de procurar ajuda apenas quando uma situação se torna grave e passa a considerar clima escolar, inclusão, convivência e desenvolvimento como objetos permanentes de cuidado psicológico.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS E ORGANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

► **Percepção, atenção e memória em atividade**

Os processos psicológicos básicos funcionam de maneira articulada. Perceber não significa receber passivamente estímulos do ambiente; envolve selecionar, organizar e interpretar informações a partir da experiência prévia e do contexto. A atenção regula quais elementos recebem prioridade em determinado momento, podendo ser orientada por características do ambiente, metas pessoais ou relevância afetiva. A memória, por sua vez, permite registrar, manter e recuperar informações, mas não opera como arquivo invariável. Recordar envolve reconstrução, organização de significados e relação com conhecimentos já disponíveis. Em situação escolar, esses processos aparecem juntos quando um estudante acompanha uma explicação, identifica o que é central, relaciona o conteúdo a experiências anteriores e o utiliza para resolver uma nova tarefa. Dificuldades em qualquer etapa podem ter origens diversas, razão pela qual uma observação isolada raramente permite conclusões definitivas.

Atenção como regulação e não como traço fixo

A atenção varia conforme duração da tarefa, interesse, clareza das instruções, presença de distrações, estado emocional e capacidade de regular a própria atividade. Classificar alguém como “desatento” sem considerar essas condições transforma um processo dinâmico em rótulo. Uma criança pode sustentar atenção por longo período em atividade significativa e dispersar-se rapidamente diante de uma tarefa excessivamente difícil ou pouco compreendida. A análise psicológica busca padrões: quando a dificuldade ocorre, em quais ambientes, com quais tipos de atividade, que apoios favorecem melhora e se há prejuízos persistentes em diferentes contextos. O exemplo de uma criança que passa a falar consigo mesma em voz baixa para organizar uma tarefa mostra a articulação entre linguagem e atenção. A fala pode funcionar como recurso regulador, ajudando a manter a sequência de ações e a controlar impulsos concorrentes.

► **Emoção, motivação e linguagem**

Emoção e motivação influenciam a direção e a intensidade da atividade. Emoções sinalizam relevância, mobilizam respostas corporais e participam da interpretação de situações. A motivação envolve razões, expectativas, interesses e condições que sustentam a ação. No ambiente educacional, interesse não é uma característica estática do estudante: pode aumentar quando há compreensão de propósito, possibilidade de participação, percepção de competência e vínculo com o grupo. Também pode diminuir diante de experiências repetidas de fracasso, humilhação ou ausência de sentido. A linguagem atravessa esses processos porque permite comunicar estados internos, negociar significados, planejar ações e compartilhar conhecimentos. Aprender palavras e sistemas simbólicos modifica a própria organização do pensamento, ampliando formas de comparação, categorização e autorregulação.

Integração entre cognição e afetividade

Cognição e afetividade não formam compartimentos independentes. Uma situação percebida como ameaçadora pode estreitar o foco atencional; uma experiência de pertencimento pode favorecer exploração e participação; expectativas de incapacidade podem reduzir persistência mesmo quando a tarefa é realizável. Ao mesmo tempo, compreender melhor uma situação pode alterar a resposta emocional a ela. No trabalho educacional, essa integração exige evitar duas reduções: explicar toda dificuldade apenas por “falta de vontade” ou atribuir qualquer oscilação de desempenho a um estado emocional. A interpretação deve considerar dados situacionais e história do sujeito. Uma atividade coletiva em que cada estudante assume função compreensível, recebe retorno respeitoso e acompanha o progresso do grupo pode aumentar engajamento justamente porque combina organização cognitiva, segurança relacional e significado social.

A articulação dos processos pode ser visualizada por dimensões que se influenciam mutuamente. A tabela organiza exemplos cotidianos sem tratá-los como fronteiras rígidas.